

Tripé da sustentabilidade: uma revisão sistemática sobre os desafios da gestão socioambiental em micro, pequenas e médias empresas (MPEs)

Lucas Alves de Oliveira Lima

(Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro)

Ricardo da Silva Manca

(Faculdade Municipal Professor Franco Montoro - FMPFM)

Ananda Almeida Santana Ribeiro

(Universidade Federal De Sergipe)

André Alfonso Peixoto

(Instituto Federal de São Paulo)

Elisabet Alfonso Peixoto

(Instituto Federal de São Paulo)

Izaias Loureiro Tavares

(Universidade do Estado do Amapá)

José Nilton de Araújo Gonçalves

(Instituto Federal de Piauí)

Carlos Ananias Aparecido Resende

(Faculdade Anhanguera de Divinópolis)

Alessandro Martins Ribeiro

(Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri)

Abstract: *A presente pesquisa teve como objetivo analisar os desafios da gestão socioambiental em micro, pequenas e médias empresas (MPEs). Como método, aplicou-se uma revisão sistemática, a qual foi realizada sob a orientação das diretrizes do PRISMA nas plataformas Scielo e Google Acadêmico. Os critérios de inclusão englobam somente artigos científicos em português, de nacionalidade brasileira e publicados entre os anos de 2015 a 2023. Foram utilizadas palavras-chave em associação com operadores booleanos “AND” e “OR”, sendo os dados analisados por meio de uma triagem inicial e uma triagem completa. Como resultado, o conjunto de estudos sobre gestão socioambiental em micro, pequenas e médias empresas (MPEs) ofereceu compreensão dos desafios enfrentados por essas organizações. Apesar do reconhecimento da importância ambiental para a competitividade e preservação ambiental, as MPEs enfrentam obstáculos singulares, como carências financeiras, gestão informal, limitado conhecimento ambiental dos gestores e a falta de exigência do mercado por práticas sustentáveis. A ausência de treinamento específico em gestão ambiental representa uma barreira significativa, prejudicando a adoção de indicadores de desempenho. Os estudos destacam a necessidade de sistematizar o entendimento desses desafios, enfatizando a importância de políticas públicas que removam obstáculos e influenciam decisões estratégicas. A atenção aos fatores internos, como gestão, estrutura organizacional e recursos, é identificada como*

crucial para o sucesso na implementação e manutenção da gestão ambiental. A dependência percebida de incentivos governamentais ressalta a necessidade de políticas de apoio mais robustas, enquanto a conscientização sobre os benefícios das práticas sustentáveis sugere uma abertura para futuras iniciativas.

Key Word: *Gestão Socioambiental; Tripé da Sustentabilidade; Meio Ambiente; Micro, Pequenas e Médias Empresas (MPEs); Administração.*

Date of Submission: 12-01-2024

Date of Acceptance: 22-01-2024

I. Introdução

A gestão socioambiental representa uma abordagem estratégica e integrada que visa conciliar a atividade empresarial com a responsabilidade social e ambiental. Essa prática reconhece a interdependência entre as dimensões social e ambiental, buscando equilibrar o desenvolvimento econômico com a preservação ambiental e o bem-estar social. No contexto empresarial, a gestão socioambiental é uma resposta à crescente consciência global sobre os impactos das atividades humanas no meio ambiente e na sociedade (SOUZA FILHO; POLIDORIO, 2016).

Conforme reitera Rubira (2016), a necessidade da gestão socioambiental é acentuada pelo cenário global de degradação ambiental, no qual as atividades humanas têm desempenhado um papel significativo. A crescente urbanização, industrialização desenfreada e exploração indiscriminada dos recursos naturais têm levado a impactos ambientais negativos, como poluição do ar e da água, desmatamento, perda de biodiversidade e mudanças climáticas. O reconhecimento dessas ameaças à saúde do planeta e ao bem-estar humano impulsiona a adoção da gestão socioambiental como uma resposta proativa.

A gestão socioambiental envolve a incorporação de práticas sustentáveis nas operações das organizações, considerando não apenas os aspectos econômicos, mas também os sociais e ambientais, configurando assim o tripé da sustentabilidade. Isso abrange desde a redução do consumo de recursos naturais, gestão eficiente de resíduos, até a promoção de condições de trabalho justas e seguras. Empresas que adotam a gestão socioambiental buscam não apenas atender às exigências legais e regulatórias, mas também demonstrar comprometimento com a sustentabilidade em todas as suas atividades (COSTA; FERREZIN, 2021; SANTOS; BAPTISTA, 2016).

No entanto, a implementação bem-sucedida da gestão socioambiental não está isenta de desafios, especialmente para micro, pequenas e médias empresas (MPEs). Essas organizações muitas vezes enfrentam barreiras financeiras, limitado conhecimento ambiental, falta de pressões externas e carência de recursos humanos qualificados (SANTOS et al., 2021).

No contexto da legislação brasileira, as definições de micro, pequenas e médias empresas (MPEs) são estabelecidas pela Lei Complementar nº 123/2006, conhecida como Lei Geral da Micro e Pequena Empresa. Essa legislação utiliza como critério principal o faturamento anual das empresas. Microempresas (MEs) são aquelas com faturamento igual ou inferior a R\$ 360.000,00, enquanto pequenas empresas (PEs) têm faturamento superior a R\$ 360.000,00 e igual ou inferior a R\$ 4.800.000,00. Médias empresas (MEs) possuem faturamento superior a R\$ 4.800.000,00 e igual ou inferior a R\$ 300.000.000,00.

As micro, pequenas e médias empresas (MPEs) são elementos vitais nas economias globais, desempenhando um papel crucial na geração de empregos, inovação e promoção do desenvolvimento econômico local. Contudo, sua estrutura enxuta muitas vezes significa que operam com recursos financeiros mais limitados do que grandes corporações. Isso as torna mais sensíveis às pressões externas e mais propensas a enfrentar desafios ao adotar práticas empresariais sustentáveis, como a gestão socioambiental (ALCON, 2021).

Frente ao exposto, a presente pesquisa teve como objetivo analisar os desafios da gestão socioambiental em micro, pequenas e médias empresas (MPEs). Assim, espera-se que os resultados desta pesquisa contribuam para uma compreensão mais aprofundada dos desafios enfrentados pelas micro, pequenas e médias empresas (MPEs) na implementação da gestão socioambiental.

II. Materiais e métodos

2.1 Tipo de pesquisa

No que concerne ao tipo de pesquisa, trata-se de uma revisão sistemática, um procedimento metodológico caracterizado pela busca e análise criteriosa da literatura existente sobre um tema específico. A revisão sistemática é uma abordagem que visa reunir, avaliar e sintetizar evidências relevantes de estudos já conduzidos, proporcionando

uma visão abrangente e consolidada do conhecimento disponível sobre o assunto em questão (BRIZOLA; FANTIN, 2016).

A escolha pela revisão sistemática ocorreu em virtude da necessidade de examinar de forma abrangente e estruturada os estudos existentes sobre gestão socioambiental em micro, pequenas e médias empresas (MPEs). Este método permitiu a identificação de padrões, lacunas e tendências na literatura, contribuindo para uma compreensão do estado atual do conhecimento sobre o tema.

Para a revisão sistemática, foram seguidas as diretrizes do PRISMA (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses), um conjunto de orientações internacionalmente reconhecido para a elaboração e apresentação de revisões sistemáticas, conforme ressalta Page et al. (2022). O PRISMA forneceu um roteiro detalhado, auxiliando na transparência e qualidade do processo de revisão, desde a elaboração do protocolo até a apresentação dos resultados. A utilização dessas diretrizes fortaleceu a validade e confiabilidade do estudo, garantindo que as etapas fossem conduzidas de maneira rigorosa e padronizada, facilitando a replicabilidade e a comparação com outras revisões sistemáticas na área.

2.2 Plataformas e levantamento de busca

A seleção dos artigos foi realizada nas plataformas Scielo e Google Acadêmico por meio da aplicação de palavras-chave específicas relacionadas ao tema de interesse. Para garantir uma abrangência adequada, foram utilizadas palavras-chave como "gestão socioambiental", "tripé da sustentabilidade", "desafios", "dificuldades", "micro, pequenas e médias empresas" e "MPEs". A combinação dessas palavras-chave foi realizada utilizando operadores booleanos "AND" e "OR", permitindo uma busca mais precisa e abrangente de artigos relevantes para a temática em questão.

2.3 Critérios de inclusão e exclusão

Os critérios de inclusão foram estabelecidos para garantir a relevância e atualidade dos estudos incorporados à revisão sistemática. Optou-se por incluir artigos científicos redigidos em língua portuguesa e de nacionalidade brasileira, buscando assim concentrar a análise em contextos e realidades específicas do Brasil. Essa delimitação linguística e geográfica proporcionou uma abordagem sobre os desafios enfrentados pelas MPEs na gestão socioambiental no contexto brasileiro.

Ademais, a escolha de priorizar artigos publicados entre os anos de 2015 e 2023 refletiu a intenção de incorporar pesquisas recentes e alinhadas ao cenário contemporâneo. Dessa forma, a revisão sistemática buscou abranger o conhecimento mais atualizado sobre o tema, considerando as transformações sociais, econômicas e ambientais que ocorreram ao longo desse período.

Sendo assim, foram excluídas teses e dissertações da revisão sistemática, concentrando-se especificamente em artigos científicos. Essa decisão foi tomada com o intuito de garantir uma abordagem mais objetiva e focalizada, uma vez que teses e dissertações frequentemente abrangem uma variedade de temas, podendo tornar a análise menos específica em relação aos desafios da gestão socioambiental em micro, pequenas e médias empresas (MPEs).

Outro ponto relevante é que, embora a revisão tenha considerado artigos redigidos em língua portuguesa, a restrição à nacionalidade brasileira buscou manter a consistência na análise, priorizando estudos alinhados ao contexto e à realidade das MPEs no Brasil. Nesse sentido, artigos provenientes de países lusófonos como Moçambique, Angola e Portugal foram excluídos, mantendo o foco na compreensão dos desafios específicos enfrentados pelas MPEs brasileiras na gestão socioambiental.

2.4 Processo de análise

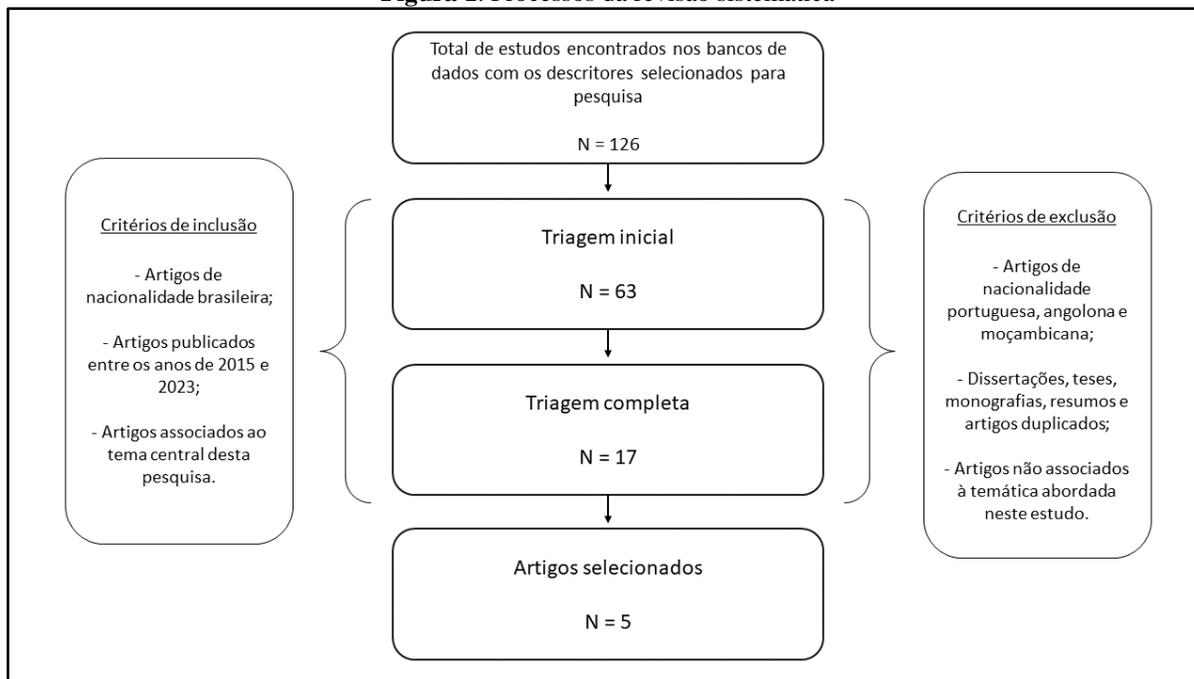
A análise dos artigos ocorreu em duas etapas: triagem inicial e triagem completa. Na etapa de triagem inicial, os artigos foram submetidos a uma avaliação preliminar com base em seus títulos e resumos. Durante essa fase, buscou-se identificar a relevância dos estudos para o escopo da pesquisa, considerando a temática específica da gestão socioambiental em micro, pequenas e médias empresas (MPEs). Os artigos que não atendiam aos critérios de inclusão foram excluídos nessa etapa, enquanto aqueles que apresentavam potencial relevância passaram para a segunda fase.

Na triagem completa, os artigos selecionados na fase inicial foram analisados em detalhes, incluindo a leitura integral do conteúdo. Durante essa etapa, verificou-se se os estudos cumpriam rigorosamente os critérios de inclusão, como o idioma em português, nacionalidade brasileira e a pertinência ao período de publicação entre 2015 e 2023. Além disso, observou-se a qualidade metodológica dos artigos, considerando a consistência na abordagem da gestão socioambiental em MPEs.

A aplicação das diretrizes do PRISMA forneceu um roteiro estruturado para conduzir essas etapas de triagem. Essa abordagem sistemática contribuiu para a validade e confiabilidade da revisão, garantindo que a seleção dos artigos fosse realizada de forma consistente e criteriosa, minimizando viesés na escolha dos estudos incluídos na análise.

Dessa forma, a metodologia adotada para a análise dos artigos permitiu uma abordagem criteriosa e estruturada, alinhada às melhores práticas em revisões sistemáticas. A combinação de triagem inicial e triagem completa, apoiada pelas diretrizes do PRISMA, fortaleceu o processo de seleção dos estudos, proporcionando uma base sólida para a análise e discussão dos desafios da gestão socioambiental em MPEs. A figura 1 evidencia os processos da revisão sistemática.

Figura 1. Processos da revisão sistemática



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

III. Resultados e discussão

Como resultado da revisão sistemática, foram selecionados 5 artigos científicos que abordaram os desafios da gestão socioambiental em micro, pequenas e médias empresas (MPEs), conforme ilustra o quadro 1.

Quadro 1. Artigos selecionados na revisão sistemática

Autores	Objetivo	Metodologia	Conclusão
Martins, Escrivão Filho e Nagano (2016)	Apresentar uma sistematização das principais barreiras e facilitadores da implantação da gestão ambiental em pequenas e médias empresas encontradas na literatura, de forma a associar esses fatores contingenciais com as especificidades de gestão desse porte de empresas.	Pesquisa bibliográfica	O estudo aborda os desafios da gestão socioambiental em pequenas e médias empresas (PMEs). Embora a adoção de práticas ambientais contribua para a competitividade empresarial e para a melhoria das condições ambientais, as PMEs enfrentam barreiras singulares. A falta de recursos financeiros não é o único obstáculo; a pesquisa destaca a importância de fatores como o limitado conhecimento ambiental dos dirigentes, a ausência de pressões dos clientes e a carência de recursos humanos. A sistematização do conhecimento sobre esses fatores contingenciais visa facilitar a implementação da gestão ambiental nessas empresas. Os resultados destacam que essas barreiras podem orientar políticas públicas para remover obstáculos e influenciar a tomada de decisão dos dirigentes na formulação de políticas ambientais. Além disso, fatores internos, como gestão, estrutura, recursos e competências organizacionais, são cruciais para a implantação e manutenção da gestão ambiental em PMEs. O estudo sugere a realização de pesquisas empíricas futuras para aplicar o construto teórico desenvolvido.

Mello, Conejero e César (2016)	Compatibilizar a necessidade de estudos empíricos na área com a sua aplicabilidade à realidade das MPEs através da construção de um diagnóstico da gestão ambiental nas MPEs da região de Campo Limpo Paulista, no Estado de São Paulo	Estudo multicaso	O estudo aponta os desafios enfrentados pelas micro e pequenas empresas (MPEs) na gestão socioambiental. Revela que o nível de preocupação dessas empresas com questões ambientais é praticamente inexistente, destacando fatores influentes como gestão informal, falta de conhecimento ambiental, ausência de diretrizes estratégicas e a não exigência do mercado. A falta de treinamento específico em gestão ambiental é identificada como uma barreira significativa, impedindo o uso de indicadores ambientais para avaliar o desempenho. Embora muitos empresários desconheçam o conceito de gestão ambiental, algumas já implementam práticas ambientais, como coleta seletiva e reuso de água. O estudo revela que a maioria das MPEs não possui Sistemas de Gestão Ambiental (SGA) e não demonstra interesse em certificações ISO 14000. Propõe que, inicialmente, as MPEs devem transformar suas práticas ambientais em métodos mensuráveis antes de considerar a implementação de SGAs certificados.
Paiva e Giesta (2019)	Analisar a percepção de gestores de micro e pequenas indústrias da cidade de Pau dos Ferros-RN acerca de práticas socioambientais	Pesquisa descritiva, de campo e de abordagem qualitativa	O estudo concentra-se em gestores de micro e pequenas indústrias em Pau dos Ferros-RN, evidenciando que, embora haja uma compreensão da importância ambiental, as práticas socioambientais são incipientes. A pesquisa revela que a maioria dos entrevistados implementa ações ambientais, principalmente relacionadas à economia de energia e água, mas práticas sociais são limitadas. Embora alguns gestores não considerem difícil investir em ações socioambientais, eles destacam a necessidade de incentivos governamentais, sendo este o principal desafio citado. A percepção geral é de que tais ações geram impactos positivos, como redução de custos e melhoria da imagem no mercado.
Eckert, Neto e Boff (2015)	Analisar as iniciativas e práticas ambientais adotadas por um grupo de empresas estabelecidas no Vale do Caí, no estado do Rio Grande do Sul	Survey	O estudo destaca que empresas, especialmente as pequenas e médias, buscam alinhar suas estratégias às iniciativas ambientais do poder público. Embora muitas adotem práticas internas para reduzir a poluição e o consumo de materiais, há uma falta de divulgação dessas ações à comunidade. A redução do consumo de água é uma preocupação menor, enquanto campanhas internas para economia de energia são mais comuns. A pesquisa revela que menos da metade das empresas realiza treinamentos de educação ambiental para funcionários. A gestão de resíduos é uma área onde as empresas têm mapeado parceiros, mas a participação ativa em reuniões ou grupos setoriais para soluções práticas ainda é limitada. A pesquisa indica uma conscientização sobre as mudanças climáticas, mas a participação ativa em práticas ambientais é relativamente baixa
Pereira et al. (2021)	Identificar como ocorre a gestão socioambiental em pequenas e médias empresas	Pesquisa de natureza quantitativa de caráter descritivo e exploratório	Conclui-se que pequenas e médias empresas (PMEs) implementam ações socioambientais de forma variada, muitas vezes sem uma estratégia sistemática, priorizando objetivos econômicos de redução de custos e cumprimento de legislação. Nas práticas sociais, destacam-se programas de capacitação, bonificação e fornecimento de auxílio refeição aos colaboradores. Em relação às práticas ambientais, economia de energia elétrica, uso de canecas, coleta seletiva e economia de água são mais comuns. Embora as PMEs reconheçam a importância da gestão socioambiental, a implementação é muitas vezes guiada por incentivos governamentais, sem uma estratégia própria. A pesquisa sugere que a gestão socioambiental pode ser um instrumento de aprimoramento para PMEs, mas destaca a necessidade de políticas de apoio governamentais.

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

O estudo de Martins, Escrivão Filho e Nagano (2016) destaca os desafios enfrentados pelas pequenas e médias empresas (PMEs) na gestão socioambiental. Enquanto a incorporação de práticas ambientais é reconhecida como benéfica para a competitividade empresarial e para a preservação ambiental, as PMEs se deparam com obstáculos singulares. O texto enfatiza que a escassez de recursos financeiros não é o único entrave; ele ressalta a relevância de fatores como o conhecimento limitado sobre questões ambientais por parte dos gestores, a ausência de pressões dos clientes e a falta de recursos humanos qualificados.

A abordagem busca sistematizar o entendimento desses fatores contingenciais, visando simplificar a implementação de práticas ambientais nas PMEs. Os resultados destacam que essas barreiras têm o potencial de orientar políticas públicas, removendo obstáculos e influenciando as decisões dos dirigentes na formulação de políticas ambientais. Além disso, fatores internos, como gestão, estrutura organizacional, recursos e competências, são identificados como cruciais para o estabelecimento e a manutenção da gestão ambiental nessas empresas.

O estudo sugere a necessidade de pesquisas empíricas futuras para validar o construto teórico desenvolvido. Essa proposta indica um interesse contínuo em compreender e abordar os desafios específicos enfrentados pelas PMEs na gestão socioambiental. Em última análise, a superação dessas barreiras pode depender não apenas de

políticas públicas eficazes, mas também da atenção cuidadosa aos aspectos internos das PMEs, permitindo a implementação bem-sucedida de práticas ambientais adaptadas às suas realidades específicas.

Autores como Mello, Conejero e César (2016) identificam e exploram os desafios enfrentados pelas micro e pequenas empresas (MPEs) no âmbito da gestão socioambiental. De maneira significativa, destaca que a preocupação dessas empresas em relação a questões ambientais é praticamente inexistente. Entre os fatores influentes apontados, destacam-se a gestão informal, a carência de conhecimento ambiental, a ausência de diretrizes estratégicas e a falta de demanda do mercado por práticas ambientais.

Os autores ressaltam a falta de treinamento específico em gestão ambiental como uma barreira significativa, impedindo a utilização de indicadores ambientais para avaliação de desempenho. Apesar de muitos empresários desconhecerem o conceito de gestão ambiental, observa-se a implementação de algumas práticas ambientais, como coleta seletiva e reuso de água, mesmo que de forma não sistemática.

Outro ponto relevante revelado pela pesquisa é a ausência generalizada de Sistemas de Gestão Ambiental (SGA) nas MPEs, e uma falta de interesse manifesto na obtenção de certificações ISO 14000. Diante desse cenário, a proposta do estudo é que, como um primeiro passo, as MPEs devem transformar suas práticas ambientais em métodos mensuráveis. Somente após essa fase, seria apropriado considerar a implementação de SGAs certificados. Essa abordagem sugere uma adaptação gradual e realista das práticas ambientais, considerando as limitações e realidades específicas das MPEs.

O estudo conduzido por Paiva e Giesta (2019) direciona seu foco para gestores de micro e pequenas indústrias localizadas em Pau dos Ferros-RN, evidenciando que, apesar de haver uma compreensão da importância ambiental, as práticas socioambientais nessas empresas são ainda incipientes. A pesquisa destaca que a maioria dos entrevistados implementa ações ambientais, concentrando-se principalmente na economia de energia e água, enquanto práticas sociais permanecem limitadas.

Um achado significativo da pesquisa é que, embora alguns gestores não considerem difícil investir em ações socioambientais, eles ressaltam a necessidade premente de incentivos governamentais, identificando este como o principal desafio enfrentado. Essa percepção geral reflete a importância dos estímulos externos para impulsionar a adoção de práticas socioambientais, sugerindo que políticas governamentais podem ser instrumentais nesse processo.

Os gestores entrevistados expressam a visão de que a implementação de ações socioambientais gera impactos positivos, como a redução de custos e a melhoria da imagem no mercado. Esse reconhecimento indica uma compreensão dos benefícios associados às práticas sustentáveis, sinalizando uma possível receptividade para futuras iniciativas nesse sentido. No entanto, a dependência percebida de incentivos governamentais destaca um desafio estrutural que precisa ser endereçado para promover efetivamente a gestão socioambiental nessas micro e pequenas indústrias.

Eckert, Neto e Boff (2015) destacam que empresas, especialmente as de pequeno e médio porte, buscam alinhar suas estratégias às iniciativas ambientais adotadas pelo poder público. Embora muitas dessas empresas adotem práticas internas voltadas para a redução da poluição e do consumo de materiais, observa-se uma lacuna significativa na divulgação dessas ações à comunidade.

A pesquisa dos autores revela que as empresas demonstram preocupação com a redução do consumo de materiais, implementando campanhas internas, como a redução de impressões e o uso de copos descartáveis. No entanto, destaca-se a falta de ênfase na economia do consumo de água, talvez devido à ausência de campanhas internas direcionadas para esse fim. Em relação à energia, as empresas parecem mais engajadas, com campanhas internas e ações efetivas para economia e redução do desperdício, sendo práticas comuns na maioria dos casos.

Ademais, a pesquisa evidencia que menos da metade das empresas realiza treinamentos de educação ambiental para seus funcionários, indicando uma possível área de melhoria na conscientização ambiental interna. A gestão de resíduos emerge como um ponto positivo, com a maioria das empresas mapeando parceiros para destinação adequada dos resíduos. No entanto, a participação ativa em reuniões ou grupos setoriais para soluções práticas ainda é limitada, sugerindo oportunidades para uma maior colaboração entre as empresas na busca por soluções ambientais.

Embora a pesquisa indique uma conscientização sobre as mudanças climáticas, chama a atenção o fato de que a participação ativa em práticas ambientais ainda é relativamente baixa. Isso sugere a necessidade de incentivos ou estratégias adicionais para estimular a implementação efetiva de práticas sustentáveis nessas empresas, consolidando a consciência ambiental em ações tangíveis.

Pereira et al. (2021) concluem que as pequenas e médias empresas (PMEs) adotam ações socioambientais de forma diversificada, frequentemente sem uma estratégia sistemática, priorizando objetivos econômicos de

redução de custos e conformidade com a legislação. Nas práticas sociais, são destacados programas de capacitação, bonificação e fornecimento de auxílio refeição aos colaboradores.

No âmbito ambiental, observa-se uma variedade de práticas, sendo mais comuns a economia de energia elétrica, o estímulo ao uso de canecas, a coleta seletiva e a economia de água. Apesar de reconhecerem a importância da gestão socioambiental, as PMEs muitas vezes implementam essas práticas em resposta a incentivos governamentais, carecendo de uma estratégia própria nesse sentido.

A pesquisa sugere que a gestão socioambiental pode ser um instrumento eficaz de aprimoramento para as PMEs, proporcionando benefícios tanto econômicos quanto ambientais. Contudo, destaca-se a dependência dessas empresas em relação a incentivos governamentais para a implementação dessas práticas, evidenciando a necessidade de políticas de apoio mais robustas.

Apesar do reconhecimento da importância da gestão socioambiental, as PMEs enfrentam desafios na criação de estratégias próprias nesse âmbito, sendo muitas vezes orientadas por incentivos externos. Portanto, políticas governamentais de apoio e medidas que incentivem a internalização dessas práticas nas estratégias empresariais são consideradas cruciais para promover avanços consistentes na gestão socioambiental dessas empresas.

IV. Conclusão

O conjunto de estudos abordando a gestão socioambiental em micro, pequenas e médias empresas (MPes) apresenta um panorama abrangente dos desafios enfrentados por essas organizações nesse contexto. A conscientização sobre a importância ambiental nas práticas empresariais, embora reconhecida como benéfica para a competitividade e preservação ambiental, esbarra em obstáculos singulares, evidenciando a complexidade do cenário.

As MPes, em sua maioria, enfrentam carências de recursos financeiros, além de desafios internos como a gestão informal, conhecimento limitado sobre questões ambientais por parte dos gestores, ausência de diretrizes estratégicas e a não exigência do mercado por práticas ambientais. A falta de treinamento específico em gestão ambiental figura como uma barreira significativa, limitando a adoção de indicadores para avaliação de desempenho.

Os estudos reforçam a importância da sistematização do entendimento desses fatores contingenciais, indicando a necessidade de políticas públicas que removam obstáculos e influenciem as decisões dos dirigentes na formulação de políticas ambientais. Além disso, a atenção cuidadosa aos fatores internos das MPes, como gestão, estrutura organizacional, recursos e competências, é identificada como crucial para o sucesso na implementação e manutenção da gestão ambiental.

A dependência percebida de incentivos governamentais ressalta a necessidade de políticas de apoio mais robustas, enquanto a conscientização sobre os benefícios das práticas sustentáveis sugere uma receptividade potencial para futuras iniciativas. A conclusão geral aponta para a complexidade da gestão socioambiental em MPes, destacando a importância de estratégias próprias alinhadas a incentivos externos para promover avanços consistentes nesse âmbito, fomentando uma gestão mais sustentável e responsável.

Referências

- [1]. ALCON, S. N. Percepção do aspecto ambiental na gestão das micro e pequenas empresas do setor de vestuário na região de Muriaé, no estado de Minas Gerais, a luz do triple bottom line, Brasil. **Revista Tecnologia e Meio Ambiente**, v. 27, 2021.
- [2]. BRASIL. **Lei complementar N° 123, de 14 de dezembro de 2006. (Vide Decreto n° 8.538, de 2015) (Vide Lei Complementar n° 168, de 2019)**. Institui o Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte; altera dispositivos das Leis no 8.212 e 8.213, ambas de 24 de julho de 1991, da Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1º de maio de 1943, da Lei no 10.189, de 14 de fevereiro de 2001, da Lei Complementar no 63, de 11 de janeiro de 1990; e revoga as Leis no 9.317, de 5 de dezembro de 1996, e 9.841, de 5 de outubro de 1999. 2006. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/lcp123.htm>. Acesso em 15/11/2023.
- [3]. BRIZOLA, J.; FANTIN, N. Literature review and systematic literature review. **Revista de Educação do Vale do Arinos - RELVA**, v. 3, n. 2, 2016.
- [4]. COSTA, E.; FERREZIN, N. B. ESG (Environmental, Social and Corporate Governance) e a comunicação: o tripé da sustentabilidade aplicado às organizações globalizadas. **Revista Alterjor**, v. 24, n. 2, 79-95, 2021.
- [5]. ECKERT, A.; NETO, S. L. H. C.; BOFF, D. S. Iniciativas e práticas ambientais das pequenas e médias empresas do Vale do Caí/RS. **Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade - GeAS**, Vol. 4, N. 1. Janeiro./Abril., 2015
- [6]. MARTINS, P. S.; ESCRIVÃO FILHO, E.; NAGANO, M. S. Fatores contingenciais da gestão ambiental em pequenas e médias empresas. **RAM - Rev. Adm. Mackenzie**, v. 17, n. 2, 2016.
- [7]. MELLO, E. P.; CONEJERO, M. A.; CÉSAR, A. S. Diagnóstico da gestão ambiental nas micro e pequenas empresas: um estudo multicase na região de Campo Lima Paulista/SP. **Revista Reuna**, v. 21, n. 1, 2016.
- [8]. PAGE, M. J. et al. A declaração PRISMA 2020: diretriz atualizada para relatar revisões sistemáticas. **Rev Panam Salud Publica**, 46, 2022.

- [9]. PAIVA, F. C. S.; GIESTA, L. C. Gestão socioambiental em micro e pequenas indústrias de Pau dos Ferros-RN. **Gestão & Produção**, v. 26, n. 2, e2984, 2019.
- [10]. PEREIRA, M. A. V. et al. Gestão socioambiental em pequenas e médias empresas. **RGSA – Revista de Gestão Social e Ambiental**, v. 15, p. 01-18, 2021.
- [11]. RUBIRA, F. G. Definição e diferenciação dos conceitos de áreas verdes/espços livres e degradação ambiental/impacto ambiental. **Caderno de Geografia**, v.26, n.45, 2016.
- [12]. SANTOS, A. N. et al. **As barreiras que as micro e pequenas empresas enfrentam na aplicação da sustentabilidade em seus processos**. 2021. Trabalho de conclusão de curso (Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio) - Etec de Poá, Poá, 2021.
- [13]. SANTOS, W. A. F.; BAPTISTA, J. A. A. Investimento das Pequenas Empresas no Tripé da Sustentabilidade. **REPAAE**, v. 2, n. 1, 2016.
- [14]. SOUZA FILHO, M. M.; POLIDORIO, G. R. S. A importância da gestão socioambiental nas empresas. **Intertemas**, v. 12, n. 12, 2016.